

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 22 DE ABRIL DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

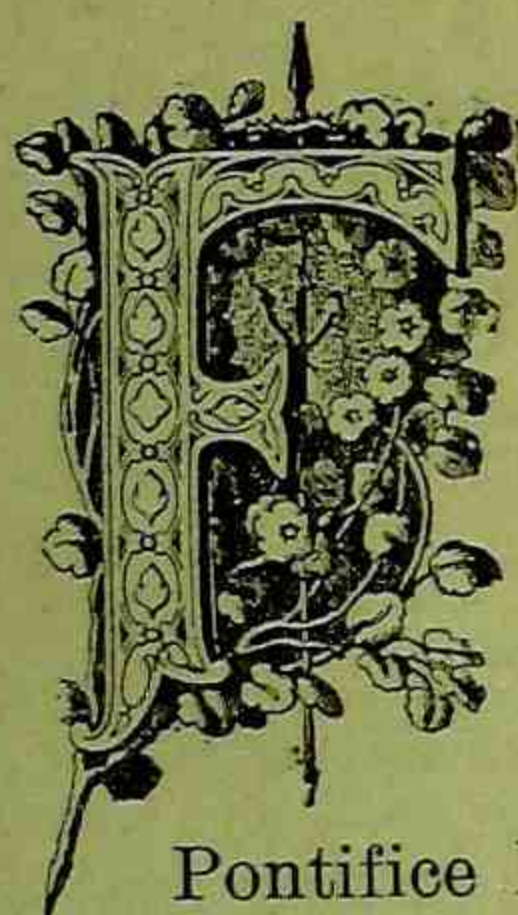
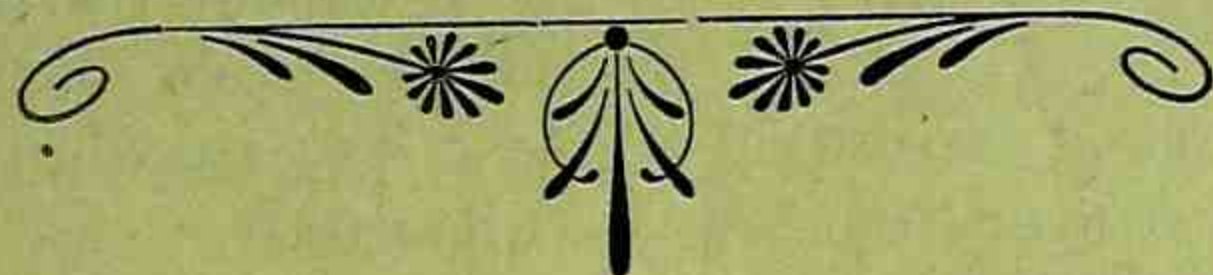
PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 17

Meninas do Coração de Maria



ELIZMENTE em todos os tempos maxime por em nos presentes tem apparecido apostolos de Jesus Christo que como o Divino Mestre clamam sem cessar "Deixai que as crianças se approximem de mim."

Desde que o saudoso Pontifice Pio X com um zelo incomparavel promoveu em toda a Egreja a associação da doutrina christã, as primeiras communhões e a communhão frequente de meninos, vemos com prazer inexplicavel de nossas almas como vae desenvolvendo-se a piedade e o amor santo de Deus nos corações juvenis, penhor de melhores tempos para a sociedade e a Egreja num futuro muito proximo.

Mas como o caminho para chegar a Jesus é sua Santissima Mãe, por isso os apostolos, servos e devotos de Maria esforçam-se o mais possivel para conduzir as almas innocentes das crianças ao regaço de Nossa Senhora, certos de que Ella as guardará livres dos perigos do mundo e as apresentará tambem a seu Divino Filho para que as guarde e abençõe.

Hoje vamos dar noticia duma as-

sociação denominada '*Meninas do Coração de Maria*' que se installou a principios do anno passado em Santo André de Giles, parochia da diocese de "La Plata" Republica Argentina, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Eis os *Estatutos* e a *Organização* da mesma para que sirva de estimulo e modelo ás directoras de Collegios e parochos de outros logares.

ESTATUTOS

1.º Fim da Congregação.

O fim principal da Congregação de "Meninas do Coração de Maria" é inspirar nas meninas de tenra idade o amor á piedade e á virtude, mediante a devoção ao Purissimo Coração de Maria, modelo de perfeição e de santidade. Podem ingressar nesta congregação todas as meninas desde que tiverem uso de razão até aos quinze annos.

2.º Deveres das Congregantes.

I. Estudar com diligente empenho o cathecismo ; instruir-se nas verdades da fé ; aprender as orações que deve saber todo christão para honrar a Deus, tributar-lhe os louvores que lhe são

devidos e alcançar suas graças. II. Cuidar dum modo especial de ter uma conducta exemplar na igreja, procurando unir seu coração ao Coração de Maria, cujos latejos eram só para Deus. III. Consagrar-se todos os dias ao Immaculado Coração de Maria com a oração: Oh' Senhora minha! Oh' minha Mãe! eu me offereço toda a vós para preservar-me de toda mancha.

3.º *Virtudes que devem praticar as congregantes.*

I. A Santa pureza de pensamentos, palavras e obras. II. A obediencia, em casa com os paes e superiores e na officina de trabalho ou nas aulas com suas mestras. III. A caridade.

4.º *Praticas especiaes.*

A santa missa nos Domingos e dias santos, assistencia ao cathecismo e conferencia semanal, frequencia de sacramentos, responder com voz clara ás rezas que se fazem nas igrejas e cumprir com exactidão a florzinha que se lhes proponha no dia da conferencia.

Organização

São *aspirantes* por seis mezes todas as meninas que quizerem pertencer á piedosa associação. Si com sua conducta dão provas de que realmente são verdadeiros seus desejos, poderão ingressar como *effectivas*, fazendo suas promessas, levando a medalha e usando em certas circumstancias, o habito distinctivo da Congregação, que é branco, cingido com fxa avermelhada dependurado da parte esquerda.

O *Conselho* da Associação é formado por cinco pessoas maiores as quaes velarão pela fiel observancia do regulamento. Os membros do Conselho são: directora, secretaria, catechista, zeladora e thesoureira, cujos respectivos deveres estão bem especificados nos estatutos.

Este conselho funciona sempre sob a presidencia do Director espiritual e reunir-se-á todos os mezes.

Tanto as *Aspirantes* como as *effectivas* têm communhão mensal, havendo-se escolhido em Santo André de Giles

o terceiro Domingo na primeira missa da parochia. De tarde nesse dia tem logar a conferencia de regra com alguns outros exercicios de piedade e devoção. Que campo tão vasto e ao mesmo tempo bem disposto descortina-se neste novo apostolado do Coração de Maria para as almas que tem um pouco de amor a esta Mãe carinhosa e desejam propagar seu culto e suas glorias! Quantos milhares de meninas poderiam alistar-se nesta milicia mariana e achar na mesma não só um asylo para sua innocencia como tambem uma fonte inexaurivel de graças e de misericordias para si e para suas familias! Não haverá em nossas Archiconfrarias algumas Directoras que se prestem de bõa vontade a trabalhar numa obra tão sympathica e que ha de dar excelentes e consoladores resultados?



o poder da oração



UMA certa vez enfermára gravemente o grande rei Ezequias, prevendo-se desde logo o seu proximo desenlace. Sabedor, o propheta Isaias, todo pressuroso viera visital-o. Bem de pressa, porém, observou ser mortal o estado de Ezequias. Então, por uma inspiração do Senhor, diz-lhe o propheta; «Ordena a tua casa, porque morrerás, e não viverás.» Ora, o santo doente, ao ouvir estas duras palavras, dolorosamente voltou o seu rosto para o outro lado e com abundantes lagrimas orou ao Senhor. Era a oração do justo rei de Judá. Fôra tão ardente esta prece de Ezequias ao Deus de David, que, sem demora tornou Isaias. A mensagem era toda feliz. Diz Isaias ao enfermo: — O Senhor ouviu a tua oração e viu as tuas lagrimas, porque foram sinceras. Portanto, ser-te-ão concedidos mais alguns annos de vida em acrescimo. Ezequias, desde então, passou a melhorar e ficou curado. Alcançára esta insigne graça por meio da oração.

FRANCISCO DE NOVAES MOURÃO





O peccado christão

(Conclusão)

SIM, o juizo final será dado como justificação publica do divino Juiz, que assim confirmará as sentenças particulares que no decurso dos seculos foi dando a cada homem.

O Filho de Deus não carecia justificar-se, visto que o Pai deu á Elle todo o poder para julgar o mundo; não precisava de justificar-se, mas assim quer proceder.

E para isso bastará só mostrar a santa Cruz.

Esta vem a ser como o grande livro da vida, diante de cuja presença Jesus não precisa condemnar, mas por si proprios se declararão condemnados todos os máos christãos.

A Cruz é como que o *pague-se*, com que Christo, mediante sua firma, abonou o genero humano devedor.

A Cruz será pois o documento que ha de examinar e confundir os insolúveis d'essa grande fiança.

Até eu creio que o que se diz n'aquelle terrível hymno do juizo derradeiro:

*Liber scriptus proferetur
In quo totum continetur
Unde mundus judicetur,*

refere-se só a esse livro da santa Cruz, em cujas paginas estão gravadas com sangue todas as iniquidades do peccador e sua sentença de condemnação, se elle morreu impenitente, ou a sentença de perdão, se arrependido.

Paginas justiceiras e misericordiosas, de summo terror e de grande consolo, como as de um credito que traz prisão, se não é pago, ou liberdade ao devedor, no caso de pagamento.

Nenhuma duvida pois ha, que essa santa Cruz, symbolo sagrado onde foi operada a Redempção humana, é a principal accusadora do peccado christão, isso é, o peccado dirigido contra essa mesma redempção symbolisada pela Cruz.

O' christão! seria melhor que nunca o houvesse sido, se esse honroso titulo ha de servir para agravar tua condemnação!

Essa agua baptismal que banhou tua cabeça esses santos oleos com que a Igreja te ungiu, esse Pão da vida que para ti foi consagrado, essas repetidas palavras de perdão com que purificou tua consciencia, essas benções e orações com que suavizou tua derradeira agonia, tudo se voltará contra ti, se por tua desgraça não te aproveitares d'essas graças, para tua salvação.

Serão tuas accusadoras formidaveis essas pompas sagradas que agora alegram teu coração; es-

sas festas tão alegres e imponentes, que a igreja celebra no decurso de cada anno; esses repiques de sino, vozes de Deus, que te convidam para a igreja; esses templos que te convidam para a adoração do Santissimo; esses pulpitos, d'onde a palavra divina tantas vezes fallou á tua alma; essas imagens, ora severas, ora risonhas, collocadas sobre os altares, para te excitar á piedade.

Tudo o que Deus e sua Igreja puzeram para auxiliar tua salvação e para te inclinar ao bem, tudo, se desprezares, ha de tornar-se pedra de immenso peso, para afundar-te nos abysmos.

Quem póde negar a verdade d'essas aterra-doras considerações?

Muito vale o Sangue do Filho de Deus para a salvação do homem, mas, por isso mesmo, muitissimo tambem ha de valer para precipitar nos abysmos, ao ingrato que d'Elle não quiz aproveitar-se.

E' o que do Menino Jesus, disse no templo de Jerusalem, o santo velho Simeão.

«Este Menino foi posto para ruina e resurreição de muitos em Israel.»

Resurreição para os bons, ruina eterna, para os máos, como peso de infinito valor, que collocado n'um dos pratos da balança, até os actos mais simples das boas obras adquirem um valor infinito para o céo; assim como as más obras ou peccados, collocados no outro prato da balança, servem para maior condemnação.

D'aquí vê-se perfeitamente o odio que contra Jesus Christo e sua Igreja têm todos os máos homens modernos, odio muito peor e mais furioso e reconcentrado do que os pagãos mais corrompidos nutriam contra sua falsa religião.

Sim, comprehende-se que é o odio satânico ao Sangue Divino, depois de conhecido o immenso beneficio que pela Redempção obtivemos; odio contra Deus, que nunca os proprios pagãos tiveram; odio que é o caracter exclusivo do apostata christão.

Não, jamais Deus foi tão odiado como o tem sido pelos máos christãos.

E' um triste facto que temos observado muitas vezes e que sempre nos causou horrivel admiração.

Nunca Deus foi tão odiado como depois que concedeu ao mundo o seu Filho Unigenito.

A' primeira vista isso parece admiravel, porém é facil a explicação.

Jesus impôz preceitos, d'ahi o furor dos impios.

O peccado christão é o principio do eterno rancor, com que se blasphema a Deus e a seu Filho nos profundos eternos.

Torno a repetir e ninguem poderá me tirar da ideia essa desoladora reflexão: «Se a existencia do inferno não fosse um dogma da nossa fé, bastaria só considerar-se o que é o peccado christão para assegurar-se logo que elle realmente deve existir, como a propria razão nol-o ensina.

DR. F. S.



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

VII

SO' a verdade falla com segurança. Fora da verdade não ha sinão erro, como fora da luz só ha trevas, como fora do bem, não ha senão mal, como fora da vida não ha senão morte! A verdade que a Igreja Catholica está encarregada de ensinar, é immutavel, por isso quem não a possue, engana-se, por isso todos se devem conformar com ella, por isso ella não se curva ante pessoa alguma! Não obstante isso, ha muitos catholicos revoltosos contra as leis da Igreja. Muitos pensam que, podem sem infringir o preceito obrigatorio, deixar de guardar o jejum e de ouvir a Santa Missa nos domingos e dias santos. Não se pode acceitar a parte da religião que nos convem e desprezar a que achamos que não nos convem. E' mui grave erro isso, pois que não pode haver meio termo, ou tudo ou nada, ou somos verdadeira e inteiramente catholicos ou não; fora d'isso só ha erro. A obediencia é uma virtude necessaria ao catholico, quem não se submete, desobedece, logo pecca, e Deus que ama o peccador, detesta o peccado.

Quantos catholicos dizem que não vão á Missa porque rezam em casa! A questão, porem, não é de saber se rezaes tão bem em vossa casa, como na Igreja á Missa: mas de saber que Deus quer que aos domingos e dias santos oreis á Missa e não em vossa casa! Deus assim quer, isso deve bastar. As leis da Igreja são obrigatorias em consciencia, porque essas leis foram promulgadas pelo ministro de Jesus Christo, com sua propria auctoridade. Attendei ás palavras do Mestre aos Apostolos primeiros ministros: «Quem vos escuta escuta-me a mim; e quem vos despreza, despreza-me a mim.» Vêde bem o vehiculo da auctoridade da Igreja. Logo, é claro que quem desobedece á Igreja desobedece a Deus. E se ella nós manda ouvir missa nos domingos e dias santos, *sub-gravi*, estamos obrigados a ir á Missa. A razão que fez promulgar essa lei é importantissima, e assim o é outrossim a mesma lei: A necessidade de prestar culto publico a Deus. Effectivamente nós não vivemos só individualmente como christãos; vivemos tambem como sociedade religiosa; e esta sociedade, constituida pelo mesmo Deus, da qual nós somos seus membros, tem deveres tão urgentes e sagrados, quanto cada um de nós em particular. Ora o culto publico da sociedade christã ou Igreja é a assistencia do Sacrificio da Missa, que reúne todos no templo de Deus, em sua presença para tributarmos as homenagens devidas á Magestade divina de Deus, para darmos graças pelos beneficios recebidos e pedirmos novos, para por assim dizer, fazer uma revista da semana que findou e nova provisão para a semana que segue.

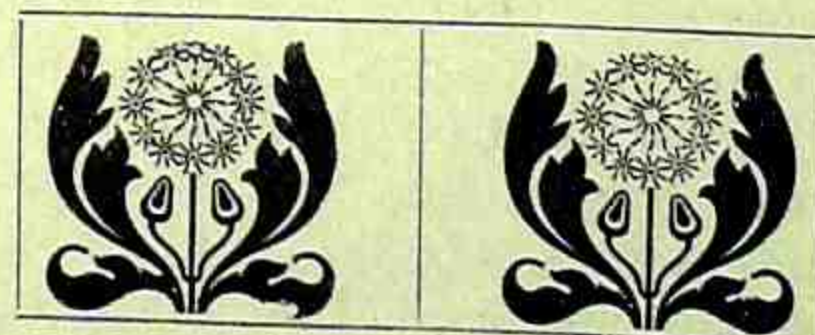
A gravidade da negligencia de não ir á Missa nos dias de obrigação, é tanto maior, quanto maior é a excellencia e grandeza d'esse Santo Sacrificio. A Missa é o sacrificio incruento de Jesus Christo, a continuação do sacrificio cruento e portanto, é o centro de toda a Religião. Não ha differença essencial entre o sacrificio da cruz e o sacrificio da Missa. O sacrificio é o mesmo: Jesus Christo é o sacerdote; visivel no Calvario e invisivel, occulto no Padre do altar. A victima é a mesma: Jesus Christo cruento no Calvario; incruento e occulto sob o véu eucharistico do Sacramento. E' o mesmo e unico sacrificio offerecido sob uma forma differente. As differenças são puramente exteriores e apparentes; a essencia, o sacrificio é o mesmo. E' por nosso amor que Jesus Christo se immola n'este grande mysterio; é por nós que elle desce ao altar do seu throno de gloria! Como então, dizei, vos podereis mostrar indifferente e vos descuidar do seu culto para vos entregardes a occupaões, talvez futeis, no dia do Senhor?

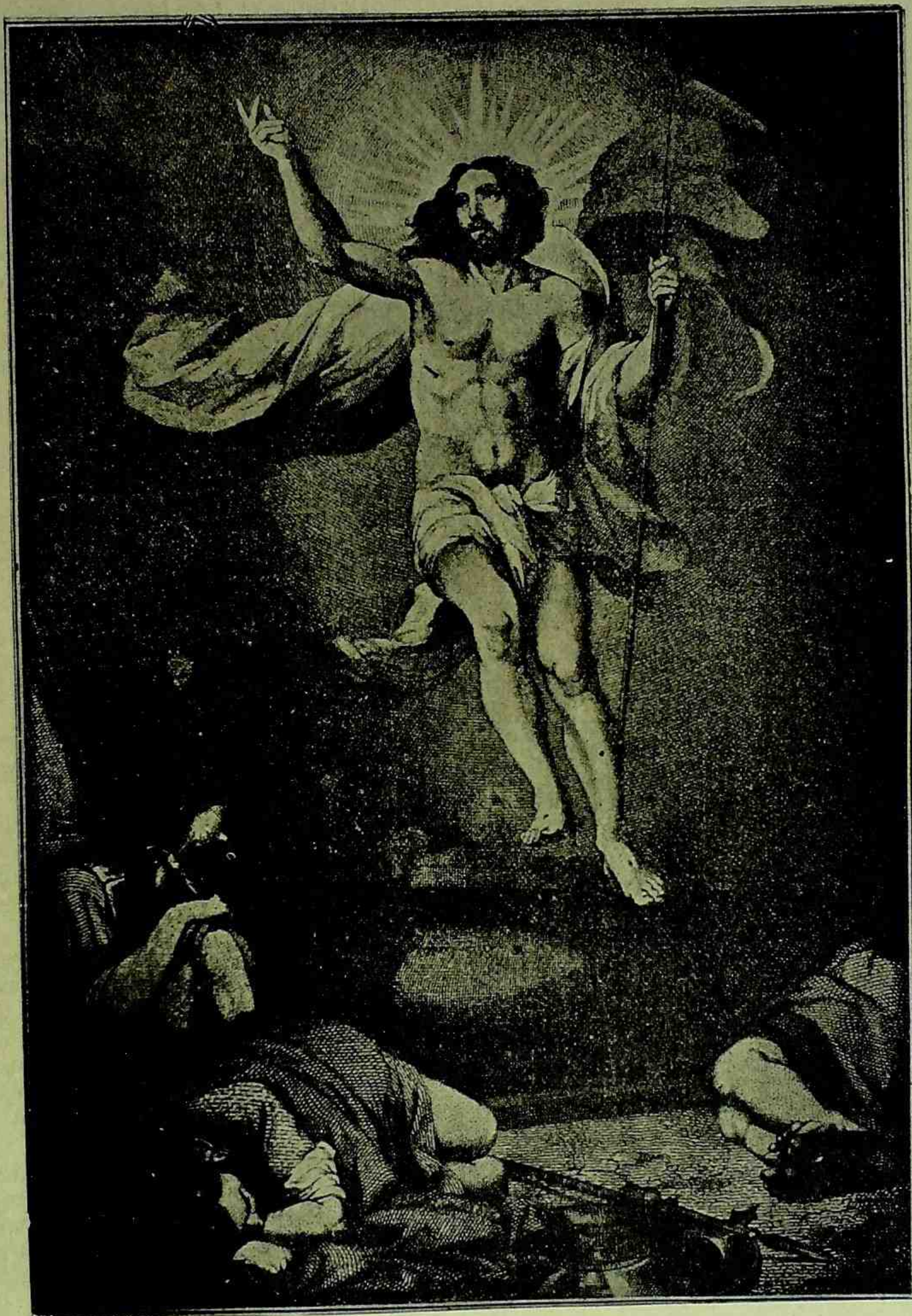
Não falteis á Missa para serdes abençoados e felizes e ficae sabendo que se faltardes, sem motivo justificado, por negligencia, peccaes gravemente.

Deus não precisa das nossas oraões porque ellas, assim como as homenagens e honras que lhe prestamos, em nada alteram a sua innutavel bemaventurança, mas exige as nossas adoraões, homenagens, oraões e acções de graça, porque sendo nós seus filhos, suas creaturas, de rigorosa justiça lh'as devemos. Deus tem direito ao nosso tempo, porque nol-o concede; ao nosso pensamento, que quer que o dirijamos para sua divina magestade, porque é o seu auctor; tem direito ao amor de nossos corações, que lhe devemos offerer livremente porque foi elle quem nol-os deu.

E' evidente que Deus tem pleno conhecimento de todas as nossas necessidades e não é, decerto, mister, expol-as para o fazermos scientes d'ellas; mas para que não percamos de vista a nossa fraqueza, que sem o seu auxilio e sem o seu socorro nada podemos, para nos recordarmos da nossa dependencia e da nossa filiação. A oraão é o essencial da vida christã; é a mais nobre occupaão do homem; é ella que ennobrece e eleva, tornando dignos de um ente racional, as outras occupaões todas. Deus nos impondo a obrigaão de orar, não fez mais do que nos ordenar de sermos felizes! Com a oraão nada é pequeno diante de Deus e nada é inutil para o Paraiso. Oremos pois, sempre, na adversidade e na prosperidade, nos prazeres e nos pezares; oremos do fundo d'alma, mais de coração que de bocca, e assim teremos o coração em paz e gozaremos, no meio das miserias d'esta vida, de grande ventura interior, e passado o tempo da provaão colhere-mos o fructo da felicidade eterna.

CYRINEU





A RESSURREIÇÃO

(QUADRO DE MURILLO)

Educação e Educadores

IV

Educar a vontade

OS tratadistas pedagogicos dividem a educação em physica, intellectual e moral.

Esta divisão tem uma razão logica de ser, mas não si nos o entendermos *exclusivamente*.

Quando alguns julgam a educação moral, como uma relação apenas com a vontade e ainda com o character, concretizam exclusivamente a idea da educação moral, porque esta não traduz somente uma energia inamolgavel na vontade, mas outrosim a rectidão nos julgamentos e determinações que irradiem sobre aquella potencia, concreta e invariavelmente.

Esta educação moral move e coordena todas as forças vivas do nosso ser para o fim moral, de accordo com a nossa natureza racional.

Não attingiremos, entre tanto, essa victoria moral sem adquirir grandes reservas de energias na vontade, *querendo* firme e prudentemente, conforme as circumstancias dos meios ordenados ao fim moral.

Encerrava, assim, profundo sentido philosophico aquella resposta de S. Thomas de Aquino ao ponto de interrogação de sua irmã: Quem de-sejar aperfeiçoar-se moralmente, ha de *querer* eficazmente.

O Mestre divino ja dissera antes: Si *vis* perfectus esse! E' necessario querer e para essa finalidade é mister *saber querer*.

Quem sabe uerer, sabe poder, pois então é certo. *Querer é poder*.

E' a mola real deste trabalho educativo.

E' impossivel educar sem essa acção activa do educando, porque a educação presuppõe em certo modo uma relação *binaria*.

A educação não crea, mas excita, allicia, esmerilha, ordena e harmonicamente equilibra a unidade substancial do homem.

Quem ha de dirigir esse trabalho *subjectivamente* é a vontade do educando, porque somente haverá educação quando se apossar o educando das ideas e forças que lhe infunde o educador.

E como é que se educa o querer da vontade?

Tres coisas ha de fazer quem eficazmente envidar seus esforços para saber querer: actuação consciente e attenta do trabalho individual, convicção da razão logica de alvejar um fim digno e movimentação practica da vontade em exercicios de força *defensiva* perante os estímulos e commetimento *offensivo* da abnegação propria pela technica psicologica.

I. Actuação consciente e attenta do espirito.

A ignorancia e a irreflexão não são certamente os unicos motivos negativos da perversão moral do homem, porém podem-se considerar como algumas das causas principaes da ineducação da hodierna mocidade.

Ouvimos constantemente dizer aos jovens que com seus desvairamentos infamam a familia ou contristam os educadores: não pensei, não sabia

que faria mal, não conhecia os desastrados effeitos dessa maldade.

A mocidade é geralmente nobre e generosa. E' inconsiderada e fraca.

O educador que lançar nesses temperamentos irrequietos e tempestuosos mais dominio proprio, mais consciencia reflexa dos seus actos, terá meio caminho andado para levar esses jovens aos cumes altissimos do ideal moral.

Habitude esses moços á *introspecção*, muito embora sejamos contrarios ao methodo psychologico cartesiano, como exclusivo e unico.

Mas essa introspecção consciente de pedirmos contas aos nossos sentidos e órgãos dos esforços que empregam para o bem moral é um trabalho que os proprios ascetas recommendavam, quando apregoavam as vantajens do exame particular.

Por meio dessa actuação o jovem com menor esforço centrifugo que é dispersivo, intensifica no centro centripeta da visão do espirito a attenção e consequentemente os objectos se lhe apresentam mais claros, a visão é mais nitida e a vigilancia torna-se mais facil.

O jovem que desejar educar-se moralmente examine frequentemente seu procedimento, lingua, sensibilidade, imaginação, ideas, inclinações, caprichos o paixões.

Guarda bem a alfandega da sua alma e tenha corajem para impor-se e exigir de cada força viva o seu esforço actual, embora moderado ordenado ao fim moral.

II. Convicção. E' difficil convencer ao jovem de certas ideas moraes, pois o *phenomeno* o avasala mais do que o *nonmene* ou as coisas em si.

Mas não esmoreça o educador.

Para convencer é necessario ideas claras, comprehensivas e persuasivas para o entendimento.

E' necessario poucos principios mas assimilados com grande perfeição.

O jovens geralmente movem-se pelas razões, do interesse *immediato* e estas razões podem se encontrar na practica do bem.

Ha de convencer-se o jovem que suas aspirações resultarão um grande fracasso, seus esforços serão baldados e inuteis suas iniciativas si desviar os olhos do fim digno e conforme á natureza racional.

O fim é a medida dos meios e a elevação educativas está vinculada ao fim que se alveja.

III. Exercicio practico. A virtude ha de partir das ideas, mas ha de concretizar-se em actos e exercicios practicos, porque somente desta arte será um habito.

E' necessario favorecer este dominio proprio por exercicios continuos e continuados, lembrando-se que no segundo acto encontrará o esforçado maior facilidade e prazer puro.

Procure o jovem, como o bom soldado, ter suas manobras em tempo de paz, a fim de que na guerra esteja mais forte.

Estas manobras podem consistir em actuar-se por meio de exercicios convencionaes nas coisas licitas e indifferentes.

Ha de abster-se voluntariamente de caprichos da phantasia e ainda de habitos muito tradicionaes, afim de tonificar a vontade e robustecel-a nesta movimentação practica.—P. F. O., C. M. F.

Precisa-se duma moça

PRECISA-SE: Duma moça que se apresente direita, que marche com garbo, que se assente modesta e recta e fale com rectidão;

Uma moça que escute atentamente quando se lhe fala, que interrogue quando não sabe e que não pergunte o que não é da sua incumbencia;

Uma moça que traje e calce com simplicidade e elegancia, sem exageros, nem penteados ridiculos;

Uma moça que mostre o maior asseio e limpeza na sua pessoa toda, sem nada de pinturas, pós e outros cosmeticos, que use moderadamente das aguas aromaticas;

Uma moça que se mova com graça, rapidamente, evitando barulhos;

Uma moça cujo aspecto seja jovial, e jocunda, que reparta nobres sorrisos para todos e seja reservadamente amavel para os homens de toda idade;

Uma moça que quando ignora uma cousa diga "Não sei," que quando cometa um erro não corre de dizer "Enganei-me," que quando se lhe mande executar alguma cousa responda "Vou ja";

Uma moça que fale sem encolhimento e diga sempre a verdade;

Uma moça que esteja prompta para perder antes o emprego que afirmar uma mentira, ou commeter uma grosseria;

Uma moça que ignore a linguagem das pragas e das palavras indecentes;

Uma moça que se não mostre pedante, presumida, sabia e que não trate de chamar a attenção;

Uma moça que goste de revistas, jornaes e livros serios, e nada de romances amorosos e sensiveis;

Uma moça que não seja egoista e não esteja a falar sempre de si mesma;

Uma moça que seja boa para sua mãe e não tenha amisades e confidencias mais intimas do que com sua mãe;

Uma moça cujo aspecto cause jubilo;

Uma moça que não se desdenhe de exercer qualquer um mister d'uma casa;

Uma moça que saiba respeitar o lugar em que se coloca, ora na igreja, ora no passeio ou em outro qualquer logar;

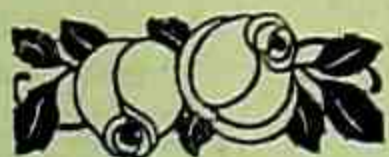
Uma moça que fale correctamente a sua lingua;

Uma moça que goste de trabalhar e fuja da ociosidade;

Uma moça que não passe o tempo em leituras frivolas e namoros;

Uma moça que saiba calar perante os mais velhos;

Desta moça se precisa em toda parte: a familia carece d'ella, no atelier, na officina, no commercio em toda parte faz falta uma moça deste jaez, as moças e mais ainda os moços precisam della.



CATECHISANDO ...

Adoração de Deus

O primeiro mandamento obriga-nos tambem a adorar a Deus, isto é, a reverenciar-o profundamente com o corpo e a alma, crendo e esperando nelle com fé viva.

Adorar a Deus é dar-lhe aquella reverencia summa e respeito profundo que lhe são devidos pela sua excellencia infinita. Esta adoração é propria do Creador e não se pode tributar a nenhuma creatura sem cahir no enorme crime de idolatria, que um propheta acoimava aos israelitas dizendo-lhes: Vos trocastes a gloria de Deus pela similhaça dum boi que come feno; porque certamente elles tinham fabricado um bezerro de oiro e o tinham adorado como Deus. Esta adoração pode ser simplesmente interior e espiritual, que é a que tributam os Anjos; pode ser só exterior e corporea, que é propria dos hypocritas; e finalmente interior e exterior ao mesmo tempo, e é como o fazem os verdadeiros christãos. A adoração interior ou espiritual consiste na summa veneração e profundo respeito que nossa alma tributa a Deus como ao seu soberano dono; a exterior ou corporal consiste em certas acções de nosso corpo, como inclinações, prostrações e outras actitudes reverentes que practicamos diante de Deus, com as quaes manifestamos a interior adoração. Os anjos, como são puros espiritos adoram só no espirito; mas os homens, como somos compostos de espirito e de corpo, devemos adorar com o espirito e com o corpo, e, como diz o Catecismo, com uma reverencia de corpo e alma. *De corpo*, estando na presença de Deus na forma mais reverente e na posição mais humilde e respeitosa que seja possivel. *Da alma*, humilhando-nos e como anniquilando-nos perante a Majestade infinita de Deus, a quem adoramos, crendo com aquella fé viva e ardente que é devida ao Deus que adora, e esperando com aquella firme confiança da alma que sem reserva se entrega nos braços amorosos do Senhor em quem espera.

DR. G. M.

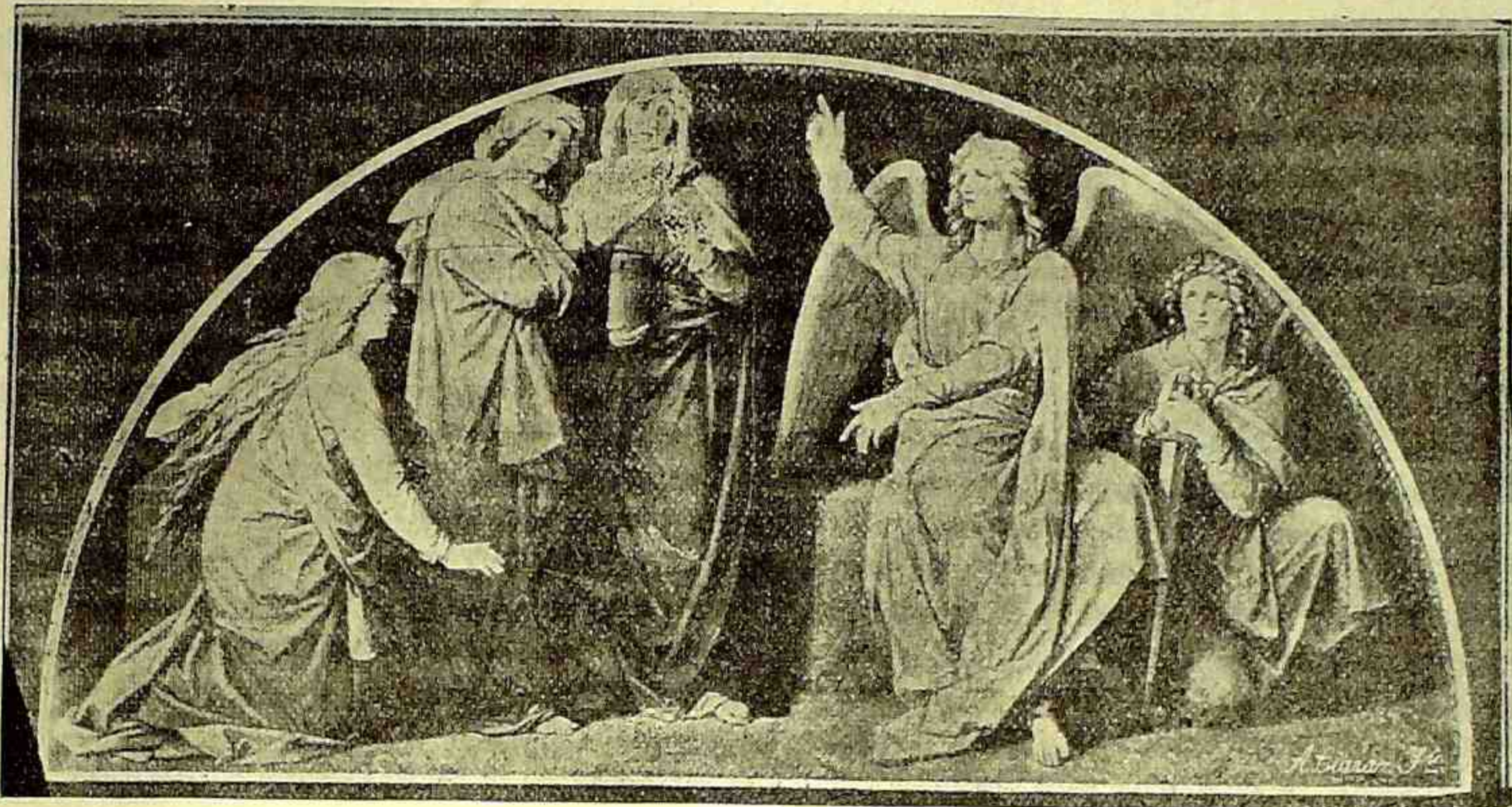
FE' ESPERANÇA E CARIDADE

Quando da vida já se extingue a luz
E a alma se ajoelha de Jesus ao pé,
Erguendo o olhar e, suplice, na prece,
Toda se inunda de pureza e Fé.

Não perde nunca o coração o alento,
Que o pensamento de se erguer não cança...
Ha nas alturas da Sião celeste
Doce alegria para a nossa Espr'ança!

E ao Deus immenso de infinito Amor
Rendamos graças de cristã piedade;
Assim a vida correrá mais santa,
Na Fé mais pura, Espr'ança e Caridade!

A. DE CARVALHO QUARTIM



As Tres Marias visitam o Sepulchro do Senhor. :<: (Quadro de C. G. Plannschmidt)

A Ressurreição e a Eucharistia

— Dos mortos resurgiu! Não se acha mais aqui! — Assim dizia o Anjo ás duas almas pias, Que a outra, a Magdalena, uma das tres Marias Voltava, apenas viu que não estava alli.

Afflicta, mais e mais, do pranto de tres dias, Viu esta o hortelão, e disse-lhe: — Não vi O Corpo do Senhor!... E, vendo-a junto a si, Mostrou-se. Era Jesus!! O' glorias e alegrias!

Levaram a noticia — O Christo resurgiu — Aos Discip'los a quem a dôr ainda feria, Dos quaes, porém, Simão lhes diz tambem que o viu.

E da Resurreição a gloria se annuncia, Mas Jesus não esquece: A dois o pão partiu, E resurgido o vêem na Santa Eucharista!

Recife, 7 de Abril de 1915

Manoel Cyrillo Wanderley

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Barbara da Silveira Campos: Grata por favores que recebi, dou 5\$000 para o Santuario do Meyer. — Andrezina de Barros: Confesso-me agradecida pela saude alcançada em favor de d. Augusta Fleury e mando rezar uma missa, de conformidade com a promessa feita. — Thereza Telles: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento dum favor. — M. C.: Quero manifestar a minha funda

gratidão por um favor particular que obtive por intermedio do meu padroeiro Veneravel Padre Anchieta.

S. SIMÃO — Francisco Ribeiro Ramos: Agradecido por ter sarado duma molestia que vinha soffrendo no pé, envio 1\$000 de esmola.

CAMPO ALEGRE (E. de Santa Cath) — Maria das Dores Amorim: Por favores que recebi, remetto 3\$000 para ser dita uma missa ao I. Coração de Maria.

FLORIANOPOLIS — Manoel Pedro da Silva Junior: Em agradecimento de favores recebidos, envio 7\$000 para missa e velas, em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

BARIRY — Maria José de Moura Marques: Venho agradecer um favor especial que recebi.

CASA BRANCA — João B. de Castro: D. Maria das Dores Carvalho envia 3\$000 para ser dita uma missa ao I. Coração de Maria.

ESTREITO — Christina Trindade Sadelli: Por diversas graças que recebi, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 5\$000 para o culto do mesmo I. Coração.

LAGUNA — Francisca Trindade: Por me ver favorecida na pessoa de meu filho Odilon Trindade, dou 3\$000 para uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

ANNAPOLIS — O Revmo. Padre Matheus Puglise, agradecido por um favor particular que obteve por intermedio do Coração de Maria, envia 10\$000 para o culto do Santuario. — Balbina Turquini: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria», em agradecimento dum favor.

URUGUAYANA — Gloria Reis: Tomada de sincera gratidão para o bondoso e maternal Coração de Maria e seu glorioso Esposo Patriarcha S. José, venho depôr que se alcançou a conversão duma pessoa moribunda, a despeito, embora, dos poderes infernaes que, moviam guerra implacavel por conseguir a perdição de mais essa alma.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: D. Amelia Julia de Oliveira Menezes, cumprindo voto que fez, vem tomar uma assignatura e dá 3\$000 para a celebração duma missa. — O sr. Cap. José Ferreira de Mello Nogueira envia 10\$000 tomando assignatura na «Ave Maria» por dois annos. — O sr. Antonio Ignacio Pimenta, cumprindo promessa feita por sua fallecida mulher, dá 3\$000 para uma missa ser celebrada pelas almas do purgatorio. — Tambem eu mando rezar uma missa em honra de N. Senhora da Soledade, e outra em louvor da Sagrada Familia e 1\$000 para velas.

VILLA OLYMPIA — José da Trindade: Remetto 70\$000, importancia de diversas assignaturas de pes-

soas que se confessão gratas por varios favores recebidos do I. Coração de Maria.

TOMBOS DO CARANGOLA — A senhorita Leonor Vicente Español, penhoradissima por ter recuperado a saude por intermedio do Coração de Maria, vem patentear seu agradecimento. — A senhorita Nieves Moreno, agradecida por um favor que recebeu, dá 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. — Uma devota: Fundamente reconhecida por ver curada minha filha Aida, entrego 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

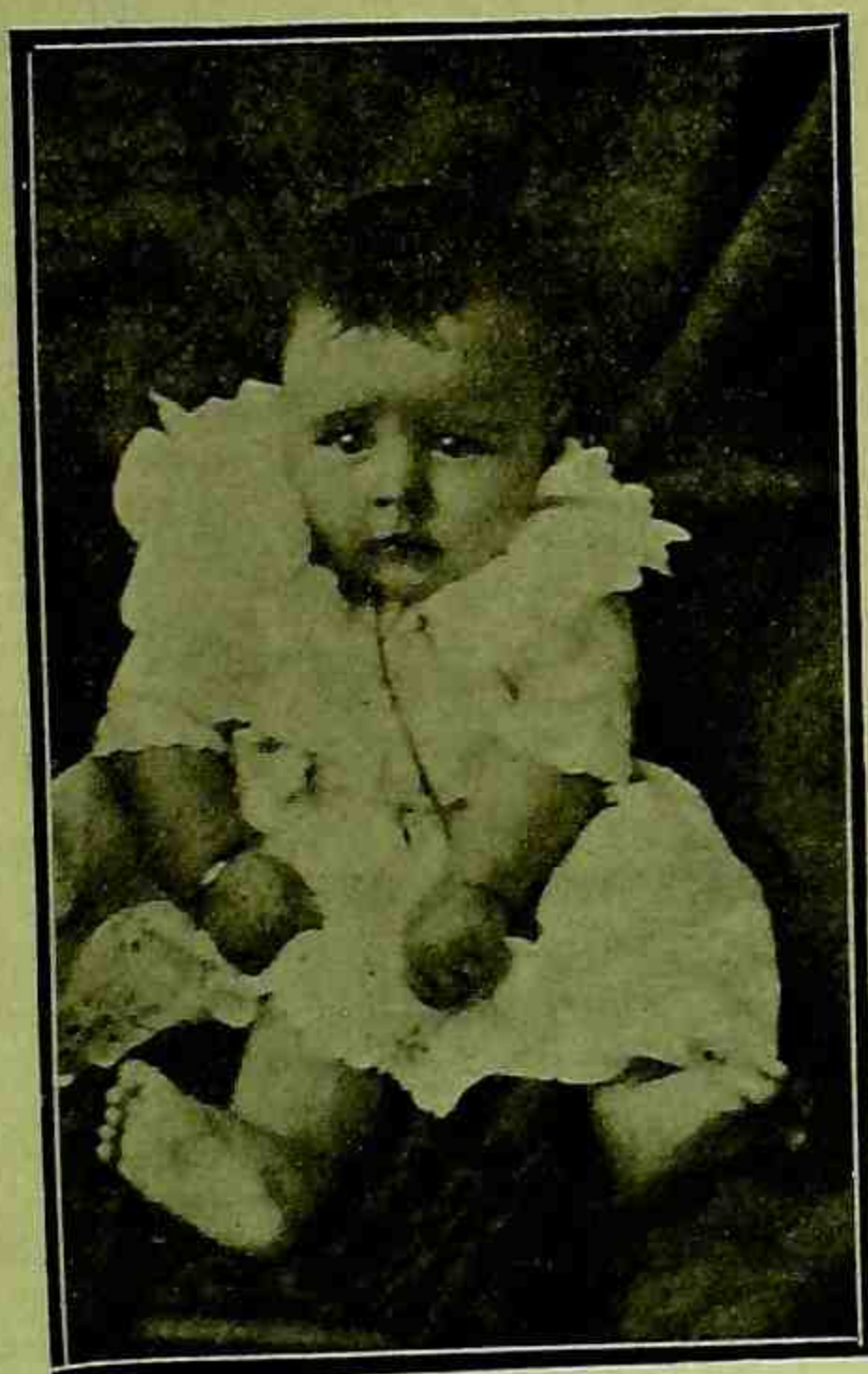
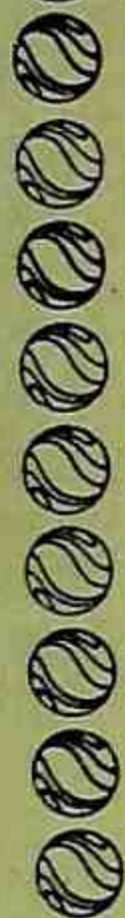
PATROCINIO DO MURIAHE' — Osmira Penna da Silveira: Tendo sido favorecida com o restabelecimento duma pessoa da minha amizade, dou 3\$000 para velas que devem arder aos pés do Coração de Maria. — Maria Magdalena Penna: Reconhecida por um favor que recebi do I. Coração de Maria por intermedio de S. Geraldo, dou 1\$000 para velas.

muitissimo grato pelo feliz restabelecimento de sua dilecta filha, vem tomar uma assignatura, assim cumprindo o voto feito.

SETE LAGOAS — José Antonio Servulo Soalheiro: Agradecido por um favor particular que recebi por intermedio do Coração de Maria, envio 5\$000 para seu culto.



Jesus visita por primeira vez e consola sua Santissima Mãe depois da Ressurreição. (Quadro de Moretto)



Na pagina 236, em vez dos dizeres: «Menino Rubens, etc. deve dizer: Menino Hildegardo Barros, favorecido pelo Coração de Maria, em S. Gabriel (R. G. do Sul), sendo este o menino Rubens. — Barretos.



S. PAULO DO MURIAHE' — Maria Rosalina de Magalhães: Cheia de gratidão pela saude alcançada em favor de meu filho Jacy Magalhães, venho cumprir a promessa feita, que foi de publicar seu retrato na «Ave Maria.» — Sebastião Schini: Confesso-me grato por me ver attendido na pessoa de d. Faustina Maria de Jesus que sarou radicalmente duma perigosa molestia, e entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

AMPARO — Uma assignante: Inplorando sermos bem succedidos num importante negocio prestes a resolver-se, envio 3\$000 para rezarem uma missa ao maternal Coração de Maria e 2\$000 para velas.

MONTE SANTO — Cacilda Arantes da Cunha: Grata por uma mercê que recebi, de N. S. Aparecida, pela practica da novena das «Tres Ave Maria,» mando 3\$000 para a celebração duma missa e 1\$000 para a publicação do favor.

S. JOÃO B. DE POSSES DE MONTE SANTO — Francisco Alves Arantes: O sr. João Alves Arantes,

“GAZETA DO POVO”

Mais uma tremenda perda acabam de experimentar as phalanges catholicas. E não por ser esperada deixou de ser para nós menos sensível. O grande defensor dos interesses catholicos, neste Estado, o organ official da causa catholica, o porta-voz que nos mais reconditos recantos do nosso Estado deixava ouvir as insinuações, sempre paternaes, do nosso pastor e guia nos dá a triste noticia de que *a partir de hoje (9 de Abril), a Gazeta do Povo cessará definitivamente a sua publicação.*

Desaparece pois o unico diario catholico que tinhamos. E porque? pela mesma causa porque, não faz muito tempo ainda, passou de diario a semanal. Porque os nossos catholicos não comprehendem as suas obrigações; porque nunca acabam de se persuadirem que não é a imprensa catholica que deve alimentar aos catholicos, sinão estes áquella; porque não sabem os nossos catholicos se imporem um pequeno sacrificio para manter a principal arma com que defenderemos todas as outras instituições as mais caras ao nosso coração.

Sim, desaparece a *Gazeta do Povo*. Estais agora satisfeitos catholicos e catholicas paulistas?

Como deve ficar amargurado o coração do nosso Pastor quando examinar o catholicismo dos nossos devotos e devotas á luz dos ensinamentos emanados do Vigario de Jesus-Christo! Somos varios milhões no nosso Estado, e a mór parte nos dizemos filhos devotados da Igreja Catholica; mais de uma vez teremos repetido a Christo as palavras do seu Apostolo: *Senhor, eu estou prompto a ir contigo tanto á prisão como á morte*; mas eu não sei si o nosso amado Arcebispo acreditará, assim de plano, no nosso catholicismo; não sei tambem si a nossa consciencia louvará os nossos protestos; e não sei ainda si o proprio Jesus-Christo nos reconhecerá por leaes e verdadeiros soldados de suas bandeiras. E o não sei, porque acaba de dizer-nos pela bocca do seu Vigario que É UM DEVER DE TODOS OS CATHOLICOS O COADJUVAR O DESENVOLVIMENTO DA BOA IMPRENSA COM A SUA ADHESÃO, COM A SUA SUBSCRIÇÃO E COM A SUA RECOMENDAÇÃO. Não, não basta achar-se o nosso nome registrado no livro dos baptizados, por que nesses livros figuram muitos que são a vergonha do catholicismo; não basta hoje fazer o signal da Cruz, saber ao pé da lettra o Padre-Nosso, a Ave-Maria e o Credo, dar o nosso nome a alguma irmandade ou Ordem terceira, rezarmos muito, ouvirmos Missa todos os dias, confessar e commungar frequentemente. Com todas essas obras muito santas e recomendaveis pertenceriamos ao grupo dos catholicos dormentes; não seriamos ainda catholicos verdadeiros; por que

o sello do catholico verdadeiro de hoje, o signal inequivoco para conhecê-lo é o jornal bom que traz nas mãos e a caixa da Boa Imprensa na qual vai depositar o sacrificio da sua generosidade.

Sim, pobre idea tem dado do seu catholicismo, por bem referendado e legalizado que nol-o queiram apresentar com a certidão de baptismo, aquellos catholicos que não souberam ou não quizeram si impor o modico sacrificio pecuniario que se lhes pediu para salvar da ruina o *campeão da causa catholica* no nosso Estado. E quem sabe si por não saber ou não querer sopitar no coração alguns sentimentos um tanto humanos! Não é desses catholicos dormentes, que não sabem levar o seu catholicismo até o sacrificio desses malditos 15\$000 que lhes pedem por amor de Christo, hoje preseguido pela imprensa impia e blasphema, que a Igreja pode-se ufanar. Chorai agora os insultos irrogados ás vossas crenças, aos vossos sacerdotes, ás cousas mais santas e sagradas. Christo vos dirá: é por falta desses 15\$000 que vós gastasteis em cousas inuteis quando não perigosas; é por falta desses 15\$000 que desperdiçasteis no jogo, ou na dança; é por falta da esmola de 15\$000 que eu vos pedi me offer-tasseis e vós não quizesteis por que não soubesteis antepor o vosso nome divino de catholicos a outros respeitos terrenos. Chorai agora e tomai o nome que quizerdes mas não o de catho'licos.

FIRMUS

P.^E JULIO MARIA

UM dos mais gigantescos vultos que perlustraram o pulpito brasileiro acaba de tombar extinto pelo gelido bafejo do anjo da morte.

Já não existe o que chamou-se Rmo. P.^o Julio Maria!

Acomettido já ha algum tempo por grave e pertinaz doença della veio a fallecer a 2 do vertente mez; e com elle a Igreja catholica perde um dos seus devotados ministros.

A «Ave Maria» unindo-se á justa dôr dos Rmos. PP. Redemptoristas julga-se honrada em transcrever o necrologio que dessa possante mentalidade brasileira fez no seu ultimo numero a *Gazeta do Povo*.

Cheio ainda de muito vigor, e ainda bem armado de energias para os bons combates da fé succumbio o grande Padre Julio Maria, um dos maiores vultos do clero brasileiro. A morte vem augmentar os relevos dessa individualidade, que, durante longos annos, concentrou a admiração do Brazil, a sympathia dos seus collegas, e mereceu vivas homenagens do catholicismo. Conhecemol-o de muito perto. Vivemos em contacto muito intimo com o lilustre sacerdote: por isso, bem poderiamos traçar em largas linhas toda a historia da sua vida, bastante accidentada, analysar as qualidades que lhe embellezaram o seu espirito, a grandeza que lhe realçou o seu coração, estudar esmerlhadamente os ideaes da sua missão sacerdotal e religiosa, e deixar bem patente toda a trajetoria do seu nobre apostolado, feito de sacrificios, de abnegação, de coragem, de amor e de fé.

Preferimos, entretanto, diferir tudo isso para mais tarde, esperando o momento mais opportuno do silencio e das sombras que se hão de fazer e cahir sobre o seu nome, para mais vivamente lhe realçar a sua memoria, perpetuada nos monumentos do seu trabalho intellectual.

Hoje, apenas vimos prestar a homenagem da saudade a que elle tem direito, evocando as mais notaveis phases da sua existencia, e apontando a elevação da missão religiosa e patriotica a que elle consagrou a pujança de seu talento, a eloquencia da sua palavra e o ardor das suas convicções.

Nos aureos dias da mocidade, não teve o espirito de Julio Cesar de Moraes Carneiro as illuminações da fé e as claridades da crença. Seduzido por doutrinas fallazes e por systemas philosophicos, incompletos e mutilados, elle se desgarrou, e deixou-se arrebatado pela onda da impiedade, embora muito ligeira, para depois cahir na estagnação da indifferença religiosa.

O brilhante tirocinio academico, aqui, em S. Paulo, acompanhado das formosas manifestações da sua intelligencia, cercado da amizade de uma pleiade de moços, que fulgiam como estrellas de primeira grandeza, a sua formatura juridica, conquistada em meio de applausos e louvores, a sua estréa na tribuna judiciaria, as elogiosas referencias da imprensa, tudo isso contribuiu para exaltar-lhe a fantasia, e encher-lhe o coração dos desejos do renome e da gloria mundana.

Julio Cesar, preocupado com os ruidos da celebridade, não cogitava nos grandes problemas do sobrenatural. Transcorriam-lhe os annos em meio de triumphos oratorios e em meio de ovações ao seu peregrino talento.

Ardoroso, cheio dos impetos que a mocidade costuma despertar, irrequieto e soffregos, bem cedo sentio um dia o incompleto da vida e o vacuo do coração. Novo Saulo, elle sacudio o torpor da indifferença e voltou-se para as enchentes da fé. Estudou, compulsou livros, deu um balanço a doutrinas varias, e chegou á convicção de que só a Igreja Catholica tinha a solução de todos os problemas religiosos, moraes e sociaes.

E, em plena exuberancia de suas faculdades intellectuaes, em pleno vigor da existencia, Julio Cesar voltou-se para o Christo, que elle tanto amou e tanto aprégoou. Tambem, Lacordaire, com quem Julio Cesar tinha em sua physionomia moral mais de um ponto

de contacto, abandonava um dia a indiferença religiosa, deixava a tribuna judiciaria em França e refugiava-se no seminario para se consagrar inteiramente a Deus. Julio Cesar transformou-se em Julio Maria.

E, viuvo, pela segunda vez, abandonou o seculo para esconder-se no seminario de Mariana, a vestusta cidade mineira.

Ordenado sacerdote, Julio Maria dedicou-se á tribuna sagrada e ao ministerio da prégaoção.

Foi o primeiro, no Brazil, que iniciou no pulpito o genero das conterencias religiosas. Quando elle appareceu, pela primeira vez, na igreja da Gloria, no Rio de Janeiro, teve a mais brilhante consagração do mais selecto e mais notavel auditorio da Capital Federal. Ali, na Matriz da Gloria, acotovelavam-se jornalistas, politicos, juriconsultos, medicos e homens de todas as mais elevadas posições sociaes, desejosos de ouvir uma palavra que vibrava nos accentos da fé e estuava no fogo do sentimento patriotico.

Até então, ninguem ousára abertamente abordar as diversas e complexas questões da acção social, sob o ponto de vista catholico.

Julio Maria fez-se alvo das atenções do paiz inteiro, e logrou attrahir applausos que lhe não faltáram até aos ultimos dias.

Da matriz da Gloria, por motivos que não queremos assignalar agora, foi compellido a mudar-se para a igreja da Cruz dos Militares, onde proseguio o seu curso de apologetica.

Julio Maria, intitulado as suas conferencias—conferencias da Assumpção—tinha o escopo de fundar no Rio de Janeiro um curso perpetuo de apologetica, á semelhança das celebres conferencias de Notre-Dame, estabelecidas em França pelo grande admiravel Lacordaire.

Não logrou, infelizmente, todo o seu intento. Saltearam-n'o desgostos. Attingiram-n'o amarguras. E a inveja, acobertada de hypocrisias, a inveja, mesquinha e vesga, por diversas vezes tentou abocanhal-o, não se lhe despegando do encaço. Para alguns elle foi um innovador de doutrinas. Para outros foi um apologista perigoso. Deturparam-lhe as intenções. Interpretaram-lhe falsamente as suas palavras. E em torno de sua individualidade não deixou de pairar uma certa suspeita, formada pelos invejosos, que, tambem, em França amarguráram a Lacordaire e a Didon, os dous

grandes dominicanos. Tudo isto, porem, não valeu a arrefecer o entusiasmo de Julio Maria, nem a abater o illustre missionario.

O tempo, ou antes, a justiça divina veio mostrar a inanidade dos ataques de seus adversarios e augmentar a gloria do illustre conferencista. Julio Maria, na ancía de apostolado, percorreo o Brazil inteiro, de norte a sul, prégando as maravilhas e as bellezas do catholicismo.

A sua palavra revestia-se da mais alta autoridade, e inflammava-se no calor de sua fé, viva, forte e alimentada pela substancia do Evangelho. Elle era um homem convencido de uma missão especial: a missão de restituir o Brazil ao Christo Redemptor. Toda a sua vida de sacerdote e de religioso obedeceo exclusivamente a este ideal. Incontestavelmente, o seu apostolado illuminou a muitas intelligencias, abalou muitas almas e converteo muitas consciencias.

Ao morrer, elle terá tido a grande consolação de receber o testemunho de essa alma, segredando-lhe estas palavras: *Cumpriste a tua missão.*

Sim. Cumpriste a tua missão, nobre lutador. E cahiste em meio da seára que a tua dedicação á causa de Christo e á causa da Igreja soube preparar e fazer loirejar.

Infelizmente, grande e nobre amigo, partiste ainda muito cedo. O Brazil ainda muito esperava de ti. E a Igreja ainda exigia os teos devotados, generosos e porfiados trabalhos apostolicos. Em todo o caso, a tua memoria ficará consagrada. E tu serás um exemplo, um modelo para os teos collegas de sacerdocio.

—Como escriptor, de estylo correcto e revelador de vastos conhecimentos philosophicos e literarios, deixa publicados os seguintes trabalhos:

Dissertação e theses (1875); *Pensamentos e Reflexões* (1882); *Questões Politicas* (1883); *Conferencias Religiosas* (1895); *O Deus Desprezado* (artigos publicados n. *Pharol*, de Juiz de Fóra em 1895); *a Paixão* (1895); *A Graça* (1895); *Apostrophes*; *A Caridade*; *Christo e seus criticos* (1896); *O Positivismo* (1895); *A Igreja e o Povo*, artigos sahidos na *Gazeta de Noticias*, do Rio (1898); *Sociedade de S. Vicente de Paula*, contendo 12 conferencias (1897).

O padre Julio Maria era natural de Angra dos Reis, Estado do Rio, onde nasceu a 20 de Agosto de 1850.

De nossos correspondentes

PELÓS ESTADOS...

Muzambinho

No dia 7 do corrente mez fomos, a convite do Sr. major José Antonio Gaspar assistir á bençam do novo edificio, recentemente construido na sua propriedade agricola situada no bairro de "S. Matheus", a uma legua desta cidade. Lá encontrámos o Revmo. Sr. P. Euzebio Leite, zeloso vigario desta Parochia, membros da familia Gaspar e numerosos amigos. Deixamos de dar o nome de todos os convidados, para não melindrar algum, na previsão de provavel e involuntaria omissão, por um lapso de memoria. A's 8 horas o Revmo. Vigario procedeu á bençam do predio e em seguida celebrou a Santa Missa em um altar erecto em uma das suas salas.

Durante o Santo Sacrificio foi resado o Terço e Ladainha de N. Senhora e entoado pelos assistentes um hymno ao S.S. Coração de Jesus.—Terminada a solemnidade, o Revmo. Sr. P. Euzebio Leite, com a eloquencia que lhe é peculiar, fallou relativamente ao acto, enaltecendo as qualidades que exornam as pessoas do Sr. major Gaspar e sua exma. esposa d. Victoria Gaspar, que aliam á educação civica a educação religiosa, que é a base da felicidade do lar. Foram servidos um almoço, dôces e licores. Por proposta dos

filhos do major Gaspar, srs. Thomaz e Antenor Gaspar, a fazenda foi denominada:—"Fazenda de Santa Victoria"—A nota dissonante da festa—festa disemos,—por que em todos os rostos transparecia o contentamento—foi a chuva que cahia fina mas ininterrupta. A despeito do mau tempo que reinava, o Rvmo. P. Euzebio Leite, que no cumprimento do seu santo apostolado não encontra óbices, attendeu ainda a uma confissão, além uma legua, sob a chuva fria, transpondo caminhos invios e difficeis—ad majorem Dei gloriam—Todos os convidados foram cummulados de gentilesas pela familia Gaspar que foi muito felicitada pela realisação desse acto que, estamos certos, attrahirá sobre si as benções do Céu.

Realizou-se no dia 20 deste a festa do Glorioso S. José, Patrono desta Cidade. Não obstante o mau tempo que fez durante os dias das novenas, o templo esteve sempre repleto de fieis, não só de manhã, nas missas, como á tarde em que havia pratica diariamente pelo Revmo. Vigario da parochia P. Euzebio Leite, que sabe prender a atenção do auditorio com a sua palavra edificante, que lhe empresta essa qualidade especial de excelente orador sagrado. No dia 10, primeiro dia da novena, a população foi despertada com uma salva de 200 tiros ao som da banda "Santa Cecilia" que percorreu as ruas da cidade.

Todos os dias ás 7 horas houve missa com canticos ao harmonium e communhão dos fieis. A's 19 horas novena, officiando o Revmo. P. Euzebio acolytado pelo Revmo. Sr. conego Antonio Camillo Ezaú dos Santos.

O dia 19 foi um dia cheio e movimentado; ás 7 horas sahio da residencia da exma. presidente do Apostolado da Oração, dirigindo-se para a Matriz uma pie-

dosa procissão formada pelos meninos do "Catecismo Parochial" em numero de 321, sendo levados os andôres de N. S. Aparecida e a imagem de S. Roque, oferecida esta ultima pelo Sr. Vicente Ceravolo, residente nesta cidade. Durante o percurso foram entoados canticos religiosos em honra do Glorioso São José. A's 8 horas houve missa festiva para a primeira comunhão de alumnos do "Catecismo" e communhão geral dos catholicos, e á tarde novena. No dia 20 ás 10,30 missa cantada a grande orchestra, sendo celebrante o Revmo. Vigario da parochia P. Euzebio Leite accolytado pelos Revmos. conegos José Felipe da Silveira e Antonio C. Ezaú dos Santos.

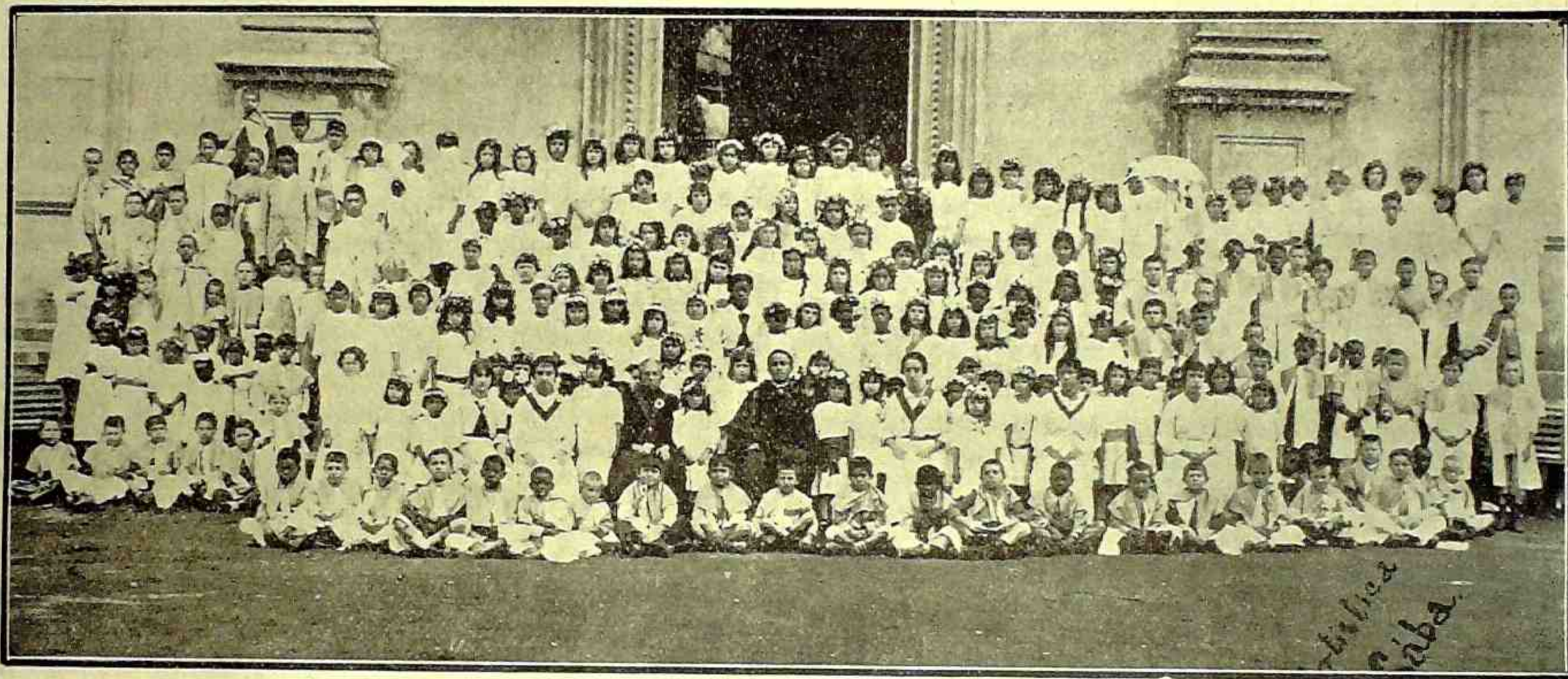
A's 14 horas, leilão de prendas para as creanças do catecismo parochial. A's 15 horas uma commovente e bellissima manifestação das creanças do Catecismo ao Revmo. Sr. conego José Felipe da Silveira, illustrado director do Gymnasio S. Luiz Gonzaga, importante estabelecimento de ensino de Guaxupé, que foi

empunhando bandeiroas com as invocações da Ladainha de N. Senhora, e os meninos envergando opas brancas com hobreiras carmesim, entoando hymnos ao Santo Patrono da Igreja Universal. Uma belleza! A' entrada da procissão subiu á tribuna sagrada o Revmo. conego José Felipe da Silveira. A Igreja regorgitava. Nas tribunas e adjacencias do pulpito notava-se a presença de intellectuaes da nossa *urbs* que desejavam não perder uma só palavra do illustrado sacerdote. Em meio de religioso silencio sua Revma. produziu um sermão que mais uma vez veio confirmar os seus fôros de excellente orador sagrado. Em seguida terminou-se a festa com a bençam do S. Sacramento.

—A' noite, o "Apostolado da Oração" foi visitar o Revmo. Sr. conego José Felipe da Silveira.

Muzambinho, 27 de Março de 1916.

A CORRESPONDENTE



MUZAMBINHO — Catecismo Parochial — Ao centro o revmo. P. Eusebio Leite, Vigario da Parochia, ladeado pelas exmas. catechistas: á sua direita d. Olympia C. Pereira da Silva e senhoritas Liberata Caseili e Cecilia Montanarini; á esquerda, senhoritas Maria Caselli, Maria da Costa Vinagre e Ilydia Pereira Dias.

convidado para fazer o panegyrico do Glorioso Santo. Precedia o enorme prestito de meninos e meninas e grande massa popular, a banda muzical-Bersaglieri XI dessa Capital, cedida pela commissão de festejos para abrilhantar essa sympathica manifestação de apreço ao digno sacerdote. Orando na occasião, offerecendo ao illustrado sacerdote e professor d'aquella manifestação infantil o Revmo. Sr. P. Euzebio Leite, não sómente em nome da infancia dizia que elle procurava enveredar para o caminho do bem e da moral, insuflando-lhe no espirito os principios da educação christã, que constitue a argamassa que deve firmar a base do grande edificio social—como em seu proprio nome, como devedor que era de sua Revma., de quem recebera, como alumno, tantas gentilezas e carinhosos ensinamentos;—até livros,—continuava—recebera das mãos bemfazejas de sua Revma. Queria portanto indenmisar tantos beneficios recebidos transmittindo á infancia allí presente os mesmos edificantes exemplos de caridade e de carinho paternal que recebera do illustre manifestado, seu ex-professor Revmo. Sr. conego José Felipe da Silveira.

O Sr. conego Felipe agradeceu aquella prova de amizade e sympathia de que era alvo com palavras repassadas de amor.

A's 17 horas desfilou grandiosa procissão, sendo a imagem do Glorioso Patriarcha levada pelos vicentinos fazendo o seguinte percurso—da Matriz seguio a rua Tiradentes, Praça Chritovão Colombo e Avenida Municipal, recolhendo á Igreja. O effeito produzido pelo imponente prestito organizado pelo Revmo. Vigario era simplesmente estupendo, pela ordem, de extensas alas tendo ao centro as meninas do Catecismo



CHRONICA SEMANAL

FICARAM dissipadas, dum modo o mais radical, as nuvens pretas que parecia pairarem sobre o horizonte do Estado de São Paulo na sua vida economica e financeira, o qual constitue um triumpho immenso, pelo qual todos nos devemos felicitar.

E esta satisfação que embarga a alma de todos os paulistas devemos-a ao Exmo. Sr. Dr. J. Cardozo de Almeida, o qual na exposição apresentada ao Sr. Cons. Francisco de Paula Rodrigues Alves acompanhando o Balanço do Thesouro do Estado de São Paulo, num trabalho conciso e claro, fez ver a todos que a nossa situação economica e financeira acha-se em excellentes condições.

Estavamos já fartos de ouvir em todos os tons, que o Estado de São Paulo acompanhava os ou-

tros irmãos da União no estado afflictivo das suas finanças, dando-se como causa principal desta situação a perturbação causada pela conflagração europeia, que arrastou na sua confusão a ordem economica da mór parte dos paizes do continente americano, que viram retirados da circulação enormes capitaes e creados grandes obstaculos nas relações commerciaes internacionaes.

Isto dizia-se, e a fundamentar esse pessimismo assustador que estava na consciencia de todos, contribuiam os proprios documentos officiaes, e é por isso que a esposição do Sr. Secretario da Fazenda tem despertado em todas partes tanto entusiasmo, tendo sido tanto S. Excia. como o Sr. Presidente do Estado alvo das maiores manifestações de apreço por parte de senadores, deputados, magistrados, capitalistas, vereadores, banqueiros, e pessoas de alta collocação na sociedade.

E' um trabalho de grande valor esse do Dr. Cardozo de Almeida e conhecendo-o bem chega-se á evidencia de que esta importante parte do territorio brasileiro, não deteve o seu avanço no progresso, apesar da guerra com suas perturbações, e que acha-se na plenitude do seu vigor para desenvolver suas forças productoras, que são immensas, e que pode encarar sem receios os futuros acontecimentos, pois como muito bem diz no seu relatorio o illustre titular da Fazenda, "a despeito dos immensos embaraços que se tem anteposto á marcha de todas as actividades, foi consideravel o augmento não só da nossa produccão como das rendas publicas no decurso do anno findo".

E o relatorio do Dr. Cardozo de Almeida teve outro grande merito, qual foi o de tirar-nos a todos do erro em que estavamos: pois ordinariamente dizia-se que a riqueza paulista devia-se ao café; mas agora vemos com a eloquencia dos numeros que S. Paulo tem outras muitas fontes de riqueza e que não descarta a sua cultura, posto que dos 722.268:000\$000 de exportação do anno findo de 1915, a exportação de café foi de 400.000:000\$000.

E entre estas devemos salientar a exportação de carnes, industria nova, que a de constituir dentro em pouco uma das maiores riquezas de São Paulo. Para bem se avaliar do fagueiro futuro que scrii a esses estabelecimentos (os frigorificos), basta o dado eloquente de haver subido em 1915 a . . . 5.739:112\$000 a exportação de carnes que em 1914 era de só 1:100\$000.

Na impossibilidade de transcrevel-o na integra damos a seguir alguns dados tirados do referido relatorio para que melhor se aprecie a prosperidade do nosso Estado.

A exportação para o estrangeiro foi em 1915 de 465.213:000\$000 e a importação 156.887:000\$000 resultando um saldo a favor do Estado de 308.326:000\$000, quando no anno anterior a exportação foi de 352.946:000\$000 e a importação de 135.898:000\$000.

Mas além dessa exportação para o estrangeiro, deve-se ter presente para conhecer a importancia do nosso Estado, exportou para os demais estados productos de agricultura, e da industria manufactureira por valor de 162.958:355\$000 incluindo a exportação de carnes, elevando-se assim a exportação total a 628.212:000\$000 com as car-

nes, ou deducidas estas a 622.268:834\$000. é dizer mais de 31:000.000 de libras esterlinas ao cambio de 12 dinheiros.

Nos quadros demonstrativos observa-se que em 1915 a importação foi menor que nos annos mais prosperos—1911, 1912 e 1913—o qual suppõe uma capacidade productiva muito maior, e embora excedeu em 21.638:890\$000 á de 1914, como a exportação deste anno 1914 foi inferior em 112.263:556\$000, resulta um saldo a favor da exportação de 90.624:666\$000 para o anno 1915.

Em estatisticas detalhadas, faz o Sr. Secretario da Fazenda uma recopilação da exportação e importação dos outros Estados do Brazil durante o ultimo quinquenio, e por ellas ve-se que em conjunto accusam um deficit de 341.480:217\$000, quando o Estado de São Paulo no mesmo lapso de tempo apresenta um saldo favoravel de 1.314.465 contos de reis, é dizer que o Brazil, com o concurso de São Paulo, apresenta nos ultimos cinco annos um saldo favoravel de 972.985:000\$000.

Resulta em consequencia que o nosso caro São Paulo contribue com o 50% aproximadamente da totalidade da exportação do Brazil, e que o seu saldo nestes cinco annos forneceu os recursos necessarios para o desaparecimento do *deficit* de 341.480:217\$000 na exportação dos outros Estados e para o saldo de 972.985:000\$000 em favor de todo o Brazil inclusive S. Paulo.

Esses dados são uma prova incontrastavel de que a situação economica do Estado de São Paulo está em franca prosperidade.

E financeiramente não é menos brilhante a sua situação.

A receita total, que tinha sido orçada em 74.485:000\$000, foi de 77.897:331\$365, dando assim um augmento na receita total de 3.412:331\$365; e em consequencia uma das maiores que o Estado tem tido, como diz S. Excia., e a maior do quinquenio.

E' certo que inda assim houve um *deficit* de 14.759:112\$169 pois a despeza foi de 92.656:443\$534, mas deve-se ter presente que no anno de 1913 o "deficit" elevou-se a 31.730:259\$889 e em 1914 a 34.448:457\$239; e ainda principalmente não devemos esquecer que dos 14.759:112\$169, em serviços extraordinarios custeados, por creditos especiaes, pela renda ordinaria, foram invertidos 9.463:633\$136. Resulta deste ultimo dado que a differença entre a receita arrecadada em 1915 e a despeza propriamente orçamentaria e ordinaria foi de 5.295:479\$035, incluindo as despezas extraordinarias motivadas pela baixa cambiam e juros da divida fluctuante.

O "deficit" que, desde muitos annos vem perturbando a vida de nosso Estado, neste anno ficou quasi que extinto, e de certo com um pouco mais de esforço tudo se normalizará.

Doutro quadro do trabalho do Sr. Cardozo de Almeida se desprende que a divida externa é apenas de lbs. 3.217.603-14-5, pois da divida consolidada de lbs. 6.675.004-6-11, devem-se deducir lbs. 3.457.400-12-6 correspondentes á divida contrahida com a Dresdner Bank para a compra da Sorocabana e que paga-se não com as rendas do Thesouro, sinão com as proprias rendas da Estrada Sorocabana e que está a cargo da mesma Estrada.

O empréstimo de lbs. 15.000.000 contratado com a garantia da União e destinado á valorização do café já está completamente pago; e dos novos empréstimos feitos pelo nosso Governo Estadual com o mesmo fim por valor de lbs. 11.647.271, apenas falta a pequena differença de lbs. 665.371-18-1; saldo este contrario ao Estado, que em breves dias ficará extinto, merce das remessas semanaes que continuam a ser feitas.

Outro dado da vitalidade do Estado nol-o subministra o Sr. Dr. Cardozo de Almeida na divida fluctuante, representada por lettras do Thesouro, a qual em 1 de Janeiro de 1915 era de 27.176:029\$492. Durante esse mesmo anno foram emittidas lettras por valor de 53.465:966\$777, sendo resgatados titulos no valor de 45.857:433\$561; e ficando em circulação titulos no valor de 34.784:558\$708. Tudo o qual prova por modo insophismavel a confiança que inspira o Thesouro do Estado aos portadores de titulos.

Os recursos disponiveis do Thesouro que em 13 de Novembro de 1915 eram de 12 964:843\$808 elevam-se actualmente a 21.164:050\$525; quantidade depositada quasi totalmente nos Bancos nacionaes ou estrangeiros existentes no Brazil.

Finalmente o patrimonio do Estado em estradas de ferro de sua propriedade, em propriedades, etc. chega á respeitavel somma de 255.263:208\$000 sendo os dous factores principaes a Estrada Sorocabana e o abastecimento de aguas e exgotos.

Pode pois o nosso caro Estado de São Paulo encarar o futuro sem receios, que em si achará meios e recursos para fazer frente a todas as eventualidades.

Que pena, não podermos dizer o mesmo de todos os outros estados da União!

E isto porque? Porque em vez de empregar as suas energias vitaes em fomentar os meios de subsistencia e augmentar a riqueza nacional, gastam-nas em se digladiarem como si não foram irmãos e não comprehendesse a todos o glorioso qualificativo de BRAZILEIRO.

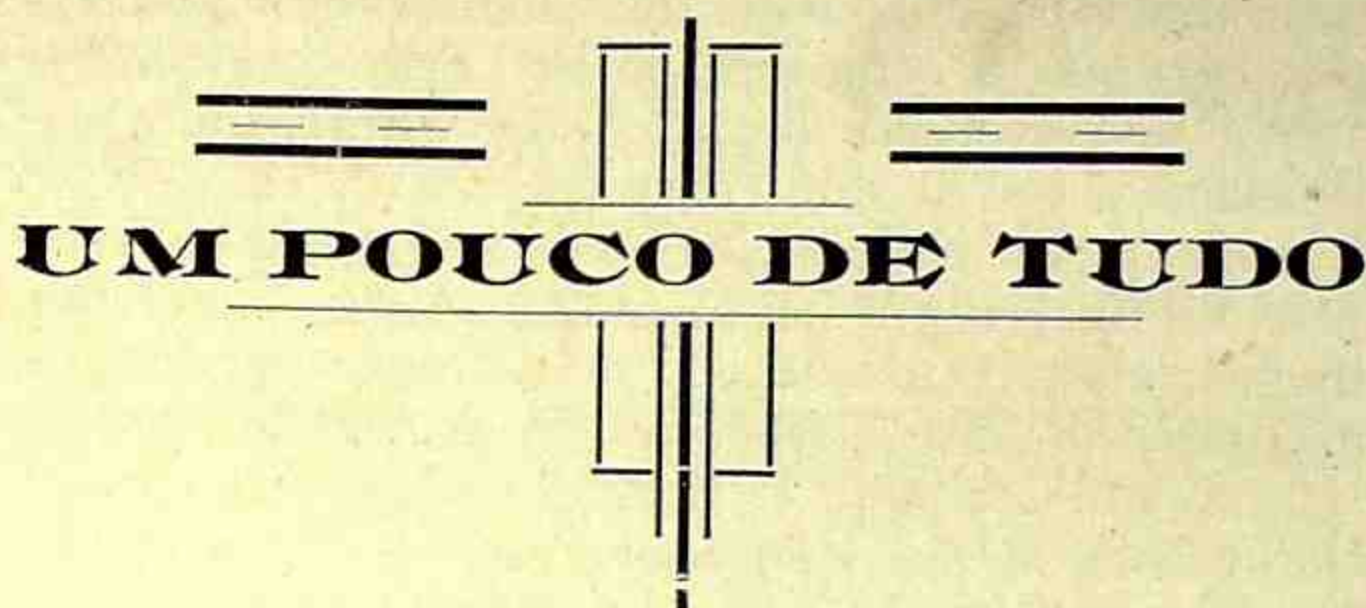
Ahi estão, sinão, os dous grandes estados de Amazonas (1.897.020 Km. quadrados) e Pará (1:149.712 Km. quadrados) os quaes por quatro palmos mais de terra—comosi esta lhes faltasse—engalfinharam-se como mulhersinhas.

Porque é o caso que segundo telegrammas de Belém, a força amazonense invadiu o territorio em que o Pará vem exercendo actos de jurisdicção e que o Amazonas reclama como territorio que lhe pertence por antiquissima carta regia segundo o Sr. Cel. Alcino Braga. Houve encontro, conflictos entre as forças amazonenses e paraenses no rio Tapajós hovendo um official ferido.

Em virtude disto o Sr. Dr. Wenceslao Braz, Presidente da Republica, expediu um telegramma aos Presidentes dos dous estados desaffectedos, Srs. Eneas Martins e Jonathas Pedrosa, appellando para o patriotismo dos dous no sentido de por fim a triste luta e manter o *statu-quo* do territorio litigioso até que seja legalmente resolvido o conflicto. Caso não seja attendido o appello do Sr. Presidente da Republica, este mandará occupar militarmente o territorio em questão afim de impedir

effusão de sangue irmão; tendo já conferenciado a este respeito com o Sr. ministro da Guerra.

Mas é de esperar que não será necessaria esta medida, pois telegramma de Manaus nos diz ter o Sr. Governador telegraphado ao Dr. Eneas Martins renovando propostas para um *modus vivendi* na região, até que o Supremo Tribunal resolva o pleito promovido pelo Amazonas para reivindicar terrenos de que pretende se apoderar o Pará.



Noticias de Ribeirão Preto informam que foi descoberta uma rica jazida de schisto bituminoso que fornece segundo o exame do sr. Badesco Dutra 25 a 30% de materias brutas que nem mais nem menos podem ser utilizadas na industria. A «Companhia de exportação de Carvão e Petroleo» pretende explorar as jazidas e o sr. Badesco põe grandes esperanças nesse novo ramo de industria e prediz fabulosas rendas ao commercio de São Paulo.

—A Bulgaria notificou ao Governo Austriaco de que o restabelecimento, pelo principe de Wied, do throno da Albania, será considerado acto de hostilidade á soberania bulgara.

—Em vez de 55.000 lampadas electricas, agora sómente 18.000 a 20.000 illuminam a cidade da luz, Paris. Viviani devia ter dicto que ia apagar não as estrellas do ceu, mas as lampadas nas ruas de Paris, e teria acertado.

—Na Inglaterra existem já 2.422 fabricas de munições.

—Os catholicos dos Paizes Baixos offereceram ao S. Pontifice o donativo de 285.000 florins.

—Noticia o *Times* que o arcebispo Mathew, que durante 9 annos era o chefe do movimento «Antigo Catholico» na Inglaterra e na Irlanda, escreveu uma carta ao cardeal Merry del Val, Prefeito da Congregação do S. Officio, na qual se submete incondicionalmente ao Papa de Roma. Cinco bispos suffraganeos seguiram o exemplo de seu arcebispo.

E' de esperar que a noticia seja verdadeira e que os filhos prodigos voltem á casa paterna.

—Foi ha pouco promulgada uma lei, que castiga com prisão e multa, todo aquelle que vender um romance a um jovem menor de 16 annos, sem licença dos paes ou tutores.

Quantos males se evitariam se entre nós fosse promulgada uma lei semelhante!

—Falleceu em Lisbôa o velho professor conselheiro Marnôco e Souza, lente da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e proprietario da Cadeira de Economia Politica. E' auctor de varios trabalhos importantes sobre direito, entre os quaes se destacam as suas Anotações aos trabalhos da Constituinte de 1911 e á Constituição Republicana.

Na politica do antigo regimem foi presidente da Camara Municipal de Coimbra e ministro da Marinha no ultimo gabinete da Monarchia, presidido pelo conselheiro Teixeira de Souza.

No novo regimem foi por diversas vezes convidado pelo partido Democratico para ministro, declinando sempre da incumbencia, apesar de ser reconhecidamente partidario da politica do sr. Affonso Costa.

—Dizem de Montevideo que um grupo armado de brasileiros, residentes em S. João Baptista do Quarahy, invadiu a cidade uruguaya de Santo Eugenio, afim de assassinar o cidadão uruguayo Hilario Iturbe.

A casa deste foi atacada, sendo os atacantes repellidos, havendo tiroteio que durou uma hora, morrendo um menor de 14 annos, irmão de Hilario, e ficando feridas duas pessoas, uma dellas o soldado Domingos Santos.

—D. Antonio Maura, chefe do partido conservador em Hespanha, faz ha dias um energico discurso de protesto contra o regimem escolar actualmente em vigor no seu paiz.

—O general Oku, ministro da guerra japonéz, demittiu-se, sendo substituido pelo vice ministro, general Oshima.

—O balanço do Banco da Inglaterra accusa um deposito de ouro em barra, de 56.661 milhões esterlinos, e uma reserva de 41.534 milhões.

—O ministro da Justiça dos Estados Unidos expediu mandado de prisão contra o capitão Tauscher, da marinha alleman.

—O governo italiano comprou em Montevideo um milhão de pêsos de algodão.

—O vulcão do Etna entrou em actividade.

—O vapor «Kanawka», que sahiu de Nova-York com destino ao Rio de Janeiro, foi a pique ao largo da costa do Estado de Carolina do Sul.

O vapor «Santa Maria» salvou vinte e um homens da equipagem, e anda á procura de um escaler que desapareceu com um terceiro official e sete tripulantes.

—Em Montevideo occorreu um sério conflicto entre a policia e os operarios da Sociedade Anonyma «La Frigorifica Uruguaya», que se acham em parede.

O conflicto assumiu grandes proporções, travando-se forte lucta entre a policia e os paredistas, que atacaram as praças a tiro de revólver e a cacete.

Foram enviados reforços, conseguindo se restabelecer a ordem e verificando-se então que se achavam feridas 40 pessoas, entre as quaes várias praças de policia. Foram presos 200 dos operarios paredistas, que se mostravam mais exaltados.

—Falleceu no dia 12 o sr. general Francisco Glycerio, o ultimo sobrevivente dos grandes vultos da propaganda republicana no Brazil. Nacera o illustre extinto em Campinas, a 15 de Agosto de 1846, e deixa a seguinte descendencia: d. Clotilde, casada com o dr. Herculano de Freitas; d. Henriqueta, solteira, e d. Maria Zelinda, casada com o commandante Mario da Silva Torres, residente no Rio. Deixa os seguintes netos: dr. Francisco Glycerio de Freitas, casado; Maria Joaquina, Camilla, Adelina, Clotilde, Herculano, Rogério, Antonio, José, Rodolpho e Julia, filhos do dr.

Herculano de Freitas; e Francisco Affonso e Mario Henrique, filhos do commandante Torres.

Que Deus tenha tido piedade da sua alma.

NICEPHORO



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 838\$800

Donativos semanaes

Missa do Sabbado	4\$800
Caixa da Egreja	2\$400
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Total	851\$000



NOSSOS DEFUNCTOS

No Rio Janeiro—D. Maria dos Anjos Motta
 Em São Paulo—Menino Affonso Daniel Cardozo de Mello.
 Em Bello Horizonte—Sr. Rodolpho Augusto Gonzaga.
 Capita' — Sr. Affonso Danillo Cardoso de Mello.
 Em Barbacena — D. Alice Felicissimo de Araujo.
 Em Villa do Alegre — Sr. Francisco Sanchez Lopes.
 No Cachoeiro do Itapemirim — D. Alzira Brasileira de C. Amorim, Corresp. da «Ave Maria.» Morreu fortalecida com todos os Sacramentos e como uma Santa.
 Em Victoria — Cel. Antonio Alves de Azevedo.
 Em Rio Grande — d. Barbosa Simeoni Lorea, d. Edite Lorea Spadoni.
 Em Triumpho R. G. Sul — sr. Fellippe Lotermann.
 Em Palma — Menina Rosalina d'Apparecida.
 Em Natividade de Carangola — d. Cecilia Vieira.
 Em Villa de S. Manoel — d. Emilia dos Prazeres Baptista.
 Em Salto de Itú — d. Ambrosina Melchior de Mello.
 Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
 Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.
 R. I. P.

O rio mais caudaloso é o Amazonas; o maior oceano é o Pacifico; o maior canal é o da China; o maior golfo é o do Mexico; a maior catarata é de Niagara; e maior valle é o do Mississipi; a maior caverna é a de Mastodonte; o maior lago é o Caspio, o maior parque é o Fairmont em Philadelphia; a maior typographia é a da Universidade de Oxford na Inglaterra, que possui typos e caracteres necessarios para compor em 150 linguas.

A LEI DE DEUS

PRIMEIRO MANDAMENTO

Amarás a Deus sobre todas as cousas

LENDA PRIMEIRA

HEITOR E JOSÉ

—Deitai a mão ao delinquente, disse o juiz aos esbirros.

N'aquelle momento abriu Genoveva os olhos, e as suas feições alteradas mostram o maior espanto ao vêr o marido rodeado de individuos de feia catadura.

—Senhor Juiz, sou innocente! disse o pobre Pedro olhando para a mulher e para o filho.

O Juiz fez um signal e os esbirros pozeram-se a andar.

—Aonde levam meu marido? exclamou Genoveva, correndo para elles.

—Para a cadêa, respondeu chorando a boa Joanna.

—Para a cadêa! repetiu Genoveva, para a cadêa! Pois não pagou o arrendamento?

—Não só o não pagou, mas lançou fogo á minha casa, respondeu o conde encolerizado.

—E' mentira! gritou a infeliz. Meu marido pagou o arrendamento, e não deitou fogo á casa. Não foi elle! Não podia ser!

O terror, e a afflicção cortaram-lhe a voz, pois via que se punha em movimento o funebre cortejo, que escoltava o marido.

—Perdão! exclamou, lançando-se aos pés do conde; compadecei-vos de nós!

O conde repelliu-a com dureza, e ia retirar-se.

—Ficai! disse então o cura com voz vibrante. Visto ir morrer toda uma familia innocente, devo revelar o nome do culpado. Conde de Torreverde, proseguiu com o semblante animado por magestosa expressão, ouve em prova de castigo á tua crueldade o nome, que vou pronunciar, e que julgava levar commigo para a sepultura... O incendiario é teu filho!

E o sacerdote tornára a levantar o vaso sagrado, como dando Deus por testemunha da verdade da sua terrivel accusação.

—Ah! vai matar-se, bradou Pedro, estendendo os braços para o poço.

Todos voltaram a cabeça e viram a esbelta figura de Heitor, que se agitou um momento em cima do poço, precipitando-se logo n'elle com horrivel rapidez.

—Filho da minha alma! bradou com desesperação o conde, largando a correr para o poço, tumulto das suas esperanças.

VIII

Um dos lavradores da aldêa, depois de lhe amarrarem uma corda pela cintura, desceu ao

poço, e pouco depois foi içado, trazendo Heitor nos braços.

O infeliz menino tinha quebrado a cabeça e fracturado as pernas e os braços; o seu lindo rosto, ferido, cahia languidamente sobre o hombro do seu conductor e da cabeça manava-lhe um jorro de sangue.

—Ah! eu saberei recompensar-te, exclamou o conde, dirigindo-se ao generoso lavrador, o qual tambem trazia na mão um embrulho de papel.

O medico, que alli appareceu, deu ordem para que Heitor e José fossem conduzidos á casa mais proxima.

Passados poucos momentos, as duas crianças estavam deitadas, cada uma em sua cama, na casa do lavrador, que tirára Heitor do poço.

O medico, o conde e o cura espiavam ansiosos todos os movimentos de Heitor, em quanto Pedro, Genoveva e os vizinhos rodeavam o leito de José.

A inflexivel lei, ainda que respeitando tamanho infortunio, esperava tambem o fim da catastrophe.

De repente Heitor abriu os olhos, avistou seu pai, e sorriu-se com expressão de ventura.

—Papá, disse elle com voz quasi imperceptivel; papá... eu morro... porém primeiro quero dizer-lhe uma cousa; eu tirei de casa do nosso administrador... o dinheiro do arrendamento do pobre Pedro e atirei-o ao poço... depois dei fogo á casa para me vingar de José; porém horrorizado pelo meu crime... vendo que José estava a morrer... desesperado... arrojé-me ao poço... temendo tambem que me levassem preso.

—Meu filho! exclamou o conde.

—Senhor cura! morro... balbuciou Heitor.

—Confia em Deus, a quem deves amar sobre todas as cousas, disse o sacerdote, aproximando-se do leito. Elle pela sua infinita misericordia, ha-de abrir-te as portas do céu!

—Papá, que José seja seu filho... e adeus.

—Arrepende-te, meu filho, disse o sacerdote com doçura; e já que Deus te chama, vai com amor para o seu seio.

—Perdão! meu... Deus.

Foram estas as ultimas palavras de Heitor; o sacerdote applicou-lhe a Extrema-unção e encaminhou sua alma para o seio do Creador.

Pedro e Genoveva passaram com o sacerdote quasi toda a noite, orando pela alma do pobre Heitor e pela saude de José.

IX

Passados quinze dias o conde de Torreverde, abatido pelas suas penas, rendeu o derradeiro suspiro, deixando por universal herdeiro de todos os seus bens a José, que já havia entrado em convalescença.

A condessa viuva, que cooperára efficazmente para que o esposo tomasse tão generosa resolução, deu habitação no seu proprio palacio a Pedro, Genoveva e seu filho, servindo-lhe de grande allivio na sua soledade a companhia de individuos tão honrados e virtuosos.

CONTINUA